

ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA GESTÃO ESCOLAR PARA LIDAR COM AS VIOLÊNCIAS NA ESCOLA

Flávia da Cruz Carneiro

RESUMO

Este artigo foi baseado na experiência da autora como diretora, embasado em autores como Bernardinho (2006) e Charlot (2006), focando nas práticas de gestão e políticas educacionais para prevenir e combater às violências no ambiente escolar, que afetam negativamente a dinâmica educacional, interferindo no processo de ensino-aprendizagem e no relacionamento entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. A partir desses problemas, a pesquisa buscou avaliar como essas políticas e práticas são aplicadas e sua efetividade no enfrentamento dessas manifestações. A pesquisa, de caráter qualitativo, enfatiza que a compreensão do fenômeno é mais relevante do que sua quantificação. Utilizando um método descritivo e interpretativo, a autora investigou a efetividade das políticas e práticas implementadas no cotidiano escolar, coletando dados a partir de perguntas abertas e fechadas dirigidas a 30 responsáveis e 20 alunos via Google Forms. O estudo propõe que é fundamental investigar as causas da violência, estabelecendo estratégias que promovam comprometimento, respeito mútuo, disciplina, ética e hábitos positivos no convívio escolar e social.

Palavras Chaves: políticas educacionais, ambiente seguro, estratégias, gestão, prática.

INTRODUÇÃO

A violência no ambiente escolar é um fenômeno complexo, multifatorial e de rápida expansão, que demanda uma compreensão aprofundada de suas causas e implicações. Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias adotadas pela gestão escolar para lidar com tais manifestações, buscando compreender sua efetividade na promoção de um ambiente mais seguro e acolhedor para estudantes, professores e toda a comunidade escolar. Utilizando uma abordagem qualitativa, com métodos descritivos e interpretativos, a pesquisa investiga as percepções de gestores, responsáveis e alunos acerca das práticas implementadas e suas consequências no contexto escolar. Acredita-se que a compreensão das ações de gestão, aliada a políticas públicas e estratégias pedagógicas, é essencial para o desenvolvimento de ambientes escolares livres de violência, contribuindo para o pleno desenvolvimento social, ético e acadêmico dos estudantes.

¹ Doutoranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA, flaviamestrado2019@gmail.com;

METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualitativa, é uma análise que pressupõe que o significado dado a um fenômeno é mais importante que sua quantificação.

Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural.

Para Campoy (2019), os métodos de investigação qualitativa são usados em uma ampla gama de campos e disciplinas.

Os dados qualitativos são importantes na construção do conhecimento e também podem permitir o início de uma teoria ou sua reformulação, clarificando abordagens já consolidadas, sem que seja necessária a comprovação formal quantitativa. O princípio geral é que todos os dados devem ser articulados com a teoria. O trabalho qualitativo, que envolve observação e participante, permite que o investigador combine o afazer de confirmar pressupostos com as vantagens de uma abordagem não estruturada. Colocando interrogações que vão sendo discutidas durante o processo de trabalho de campo, tais indagações eliminam questões irrelevantes; dão ênfase a determinados aspectos que surgem empiricamente e reformulam suposições iniciais e provisórias.

Será utilizado o método descritivo e interpretativo com a finalidade de analisar as práticas de gestão escolar no enfrentamento da violência no ambiente escolar. O objetivo é descrever as práticas corretivas e as percepções dos gestores de forma sistemática, envolvendo a coleta de dados que descrevem as características e opiniões dos gestores.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987). São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso e análise documental, pesquisa. Esse tipo de pesquisa busca descrever as características de um fenômeno ou a situação atual de um determinado contexto. Será descritiva porque irão analisar as políticas educacionais, estratégias de gestão e práticas corretivas relacionadas à violência nas escolas. A pesquisa descritiva coleta dados que ajudam a entender como essas práticas estão sendo implementadas e quais são suas características.

A pesquisa interpretativa vai além da simples descrição, buscando compreender o significado e as implicações dos dados coletados. Isso envolve a análise das percepções

¹ Doutoranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA, flaviamestrado2019@gmail.com;

dos gestores escolares sobre a eficácia das práticas implementadas e como essas práticas influenciam a redução da violência. A pesquisa interpretativa considera o contexto social e cultural, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas. Pesquisa interpretativa envolve os estudos da linha qualitativa e a pesquisa indutiva. Na classificação apresentada por Lowenberg (1994) a teoria fundamentada nos dados é um tipo de pesquisa interpretativa situada como uma variante dentro do interacionismo simbólico.

Portanto, a combinação de abordagens descritivas e interpretativas permite uma análise abrangente e contextualizada dos problemas relacionados à violência nas escolas, contribuindo para a formulação de estratégias mais eficazes de intervenção e prevenção.

A pesquisa será realizada com os responsáveis da Escola Municipal João Proença por um grupo fechado de whatsapp e com 20 alunos da mesma Unidade Escolar apresentam idades entre 11 e 15 anos, através de um questionário do google forms.

Para Marconi e Lakatos (2003), questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Para Fachin (2005), as perguntas podem ser classificadas em abertas e fechadas. As perguntas abertas são aquelas que propiciam liberdade ilimitada de respostas ao respondente.

Para a análise de dados, serão coletados informações através dos questionários. Os dados serão classificados por categorias, como políticas públicas educacionais, estratégias de mediação, práticas corretivas e percepções da direção escolar. Serão interpretados à luz dos objetivos da pesquisa e incluídos gráficos e tabelas para ilustrar os dados. Os dados serão examinados e com isso será transcritos e explicados. Para Gil (1999), a análise tem como objetivo organizar e sintetizar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo formação de significado. Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo.

¹ Doutoranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA, flaviamestrado2019@gmail.com;

REFERENCIAL TEÓRICO

Para conseguir entender as causas dessas violências no ambiente escolar, é preciso buscar as melhores estratégias de enfrentamento. Precisamos analisar as políticas públicas e práticas que emerge a preocupação e compromisso da segurança dos estudantes.

As violências praticadas ou percebidas no contexto escolar devem ser compreendidas como um fenômeno complexo, sistêmico e multifatorial. É fundamental reconhecer que o enfrentamento às violências no âmbito escolar precisa privilegiar as relações sociais existentes dentro e fora da escola. Por diversas vezes, o que faz surgir nesses espaços constitui por um entrelaçamento de fatores de risco, tanto individuais quanto sociais, culturais pedagógicos, físicos e arquitetônicos, o que nos conduz avaliar práticas cotidianas e a capacidade de atuação da escola em estratégias de prevenção e intervenção.

As estratégias Pedagógicas multidisciplinares foram implementados para dar corpo as ações, reduzindo o índice de violência vivenciadas pela comunidade escolar e pelas mídeas desde agosto de 2024 até julho de 2025.

“(...) programas contra a violência escolar que existem no mundo apontam para a busca de uma escola que propicie um espaço solidário, humanista e cooperativo, em permanente interação com a comunidade, enfim um espaço prazeroso de construção da cidadania. (Santos, 2001)”

É nesse contexto complexo que se faz resignificar a identidade da Unidade Escolar, carregada de conflitos de valor e que exige posturas éticas e políticas, problematizando e analisando as situações da prática social.

Com influência das mídeas nos dias de hoje, alunos, responsáveis e moradores, filmam e colocam nas redes sociais, chegando até as equipes de reportagens, deixando a escola com uma imagen violenta.

As escolas vêm enfrentando muitos problemas de violências, sendo violencia entre os estudantes, violências estudante x professor, estudante x diretor, família x direção, violência contra o patrimonio público e particular. Esse último, patrimonio particular, vem acontecendo constantemente em shoppings próximos com roubos de lojas, tendo um mandante maior de idade.

Normalmente, os alunos que participam de atos violentos fora da escola, saem de suas casas em horário normal de aula e retornam no horário de saída escolar para os pais não perceberem a mudança do comportamento. Para alguns, quando vai chegando próximo ao horário de saída, retornam para o portão da escola, onde muitas vezes são pegos pelas

¹ Doutoranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA, flaviamestrado2019@gmail.com;

câmeras de segurança, conseguindo assim a comunicação telefônica com os pais e solicitando o comparecimento do responsável.

Identificar e analisar os comportamentos agressivos dos alunos, e promover trabalhos de maneira lúdica, inovadora e coletiva, conscientizando-os a respeitar e cooperar com o outro, estimulando as participações e interações em favor da coletividade, são algumas das ações, que um professor bem preparado, pode projetar e executar com sucesso (Souza, 2008).

Os trabalhos nas Unidades Escolares precisam estar de acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) da Unidade. Um dos autores em que a pesquisa está baseada é João Batista Freire. Para ele, “corpo e mente deve ser entendida como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emanciparem”.

Nos dias de hoje, os jovens encontram dificuldade em se concentrar. Precisam ser trabalhados com atividades lúdicas e motivadoras em vez de trabalhar com apenas aulas expositivas, buscando novas metodologias para o incentivo dos alunos. A violência escolar é causada, principalmente pela falta de interesse dos estudantes no exposto em sala. Atividades que desenvolva a afetividade é uma alternativa para lidar com esses problemas. Com a família sendo mais ausentes, por conta dos pais trabalhando externamente, os jovens passam a não ter mais a referência da educação presencial dos pais. Sem essa diretriz, os alunos passam a ter como identificação, os amigos que passam a maior parte do tempo.

Para Bernardinho (2006), o foco nos resultados traz a necessidade de estar constantemente reinventando a si mesmo, de buscar algum tipo de diferencial que garanta à liderança a continuidade de bons desempenhos.

Para dar suporte a essa discussão, venho me atualizando bastante, além do lado Gestor e estratégico da Instituição Educacional.

Com o incentivo e motivações pela direção e professores nos torneios, a direção convidou os professores de diversas disciplinas para participar com atividades lúdicas. Foi criada uma tabela de cores, onde cada cor correspondia a uma disciplina, ao jogar o dado e cair na cor indicada, os professores da disciplina deverão aplicar as atividades lúdicas, criativas e motivadoras, como xadrez e cubo mágico na matemática, quis em ciências e soletrando com palavras e significados, de acordo com o conteúdo proposto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei N. 9394/96), garante educação para todos e dá liberdade às escolas no artigo nº14 de construir seus projetos

¹ Doutoranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA, flaviamestrado2019@gmail.com;

pedagógicos de forma democrática e assim acreditamos que este seja elaborado para o pleno desenvolvimento pessoal e social do ser humano. Por meio do projeto pedagógico, podemos identificar como as escolas recebem e trabalham com seus alunos e para elaborarem o seu projeto a escola deve ser conhecedora do meio social a qual está inserida, como também contar com a colaboração de todos os envolvidos na educação.

Ao longo dos últimos anos, a Secretaria Municipal do Rio de Janeiro tem se dedicado ao enfrentamento das urgências que perpassam os processos de ensino-aprendizagem, como as violências contra estudantes, entre estudantes, autoprovocadas ou contra a própria escola.

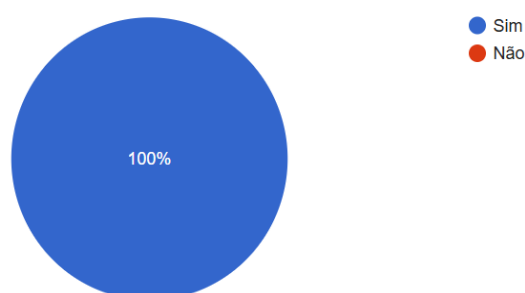
Em 1990 foi sancionado, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instrumento normativo que apresenta crianças e adolescentes como prioridade absoluta para a sociedade e para o poder público. O documento estabelece como dever da família, da comunidade e do Estado assegurar condições para o pleno desenvolvimento desses estudantes, bem como resguardá-los de toda forma de discriminação, exploração e violência. Além do ECA, temos também a Resolução nº 113/2006, do Conselho Nacional dos direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que dispõe sobre os parâmetros para institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), e a Lei 13.431/2017, que estabelece o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência.

Na escola, parte das situações de risco, pode ser configurada como indisciplina e consiste na não obediência às normas escolares e deve ser trabalhada pela própria escola. Diz respeito a regras e combinados da Unidade Escolar descritos no Regimento Escolar.

RESULTADO

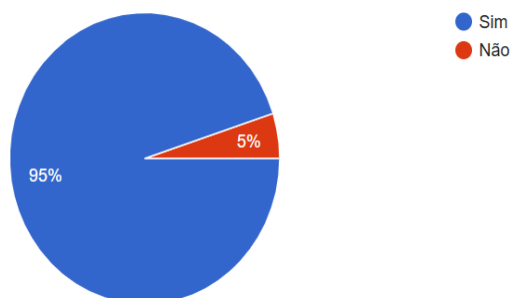
Os dados coletados revelam aspectos importantes sobre o comportamento dos alunos.

1- Você acredita que as ações da escola são eficazes para prevenir episódios de violência?

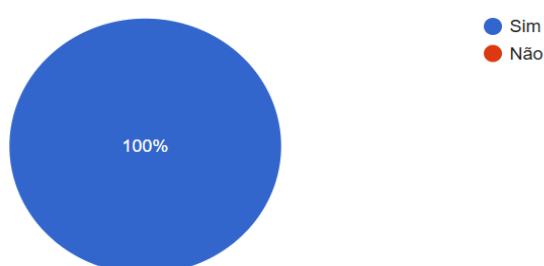


2- As câmeras de segurança contribuem para a diminuição das brigas na escola?

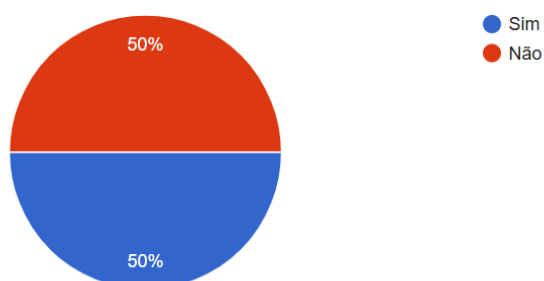
¹ Doutoranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA, flaviamestrado2019@gmail.com;



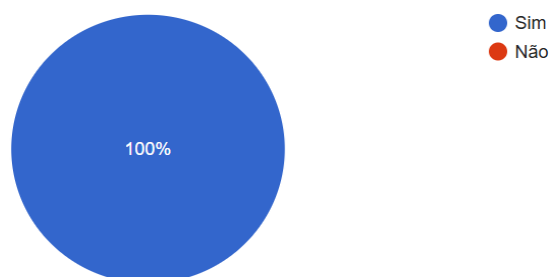
3- Você se sente seguro (a) na escola por causa das ações implementadas contra as violências?



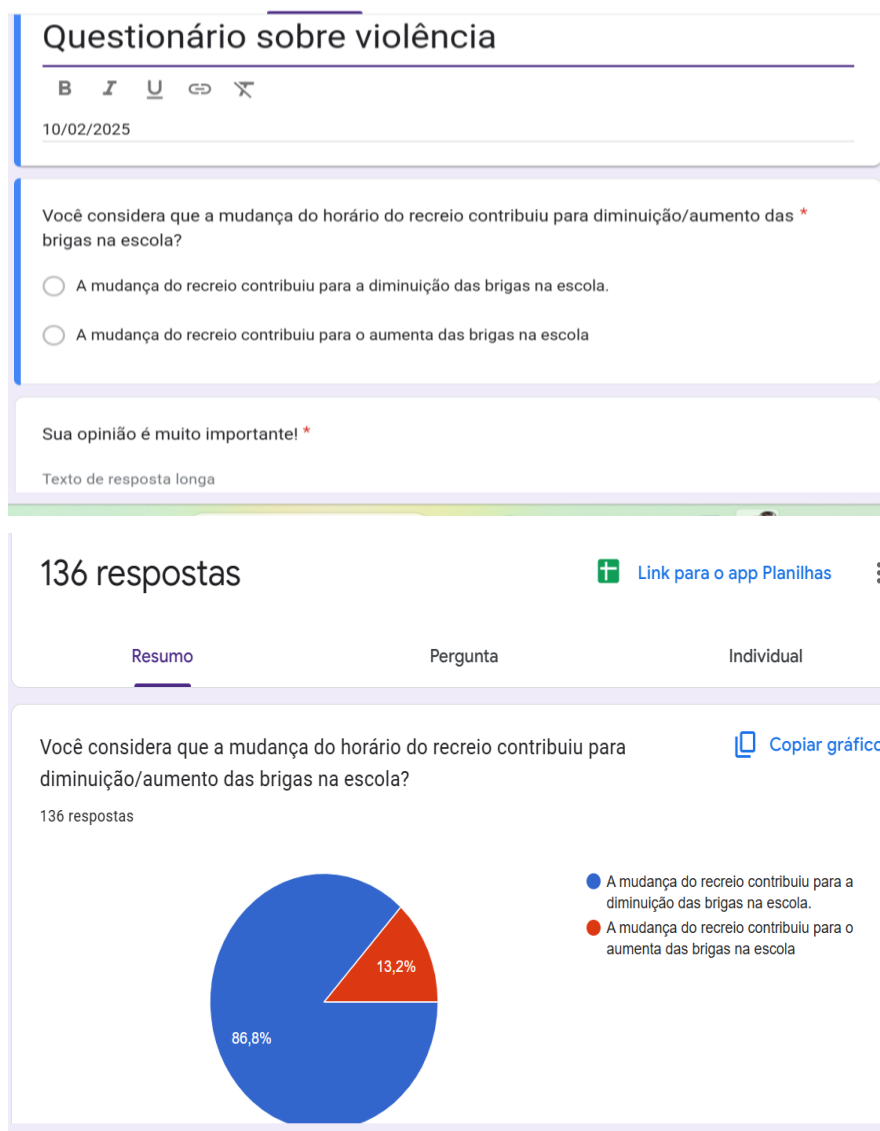
4- Voc já participou de alguma atividade ou campanha contra a violência promovida pela a escola?



5- As campanhas de conscientização realizadas pela escola ajudam a prevenir a violência entre os alunos?



¹ Doutoranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA, flaviamestrado2019@gmail.com;



O resultado da pesquisa indica que as ações e estratégias adotadas pela escola têm impacto na prevenção da violência, embora a percepção sobre sua eficácia possa variar entre os responsáveis e alunos envolvidos. A coleta de dados revelou aspectos importantes do comportamento dos estudantes e da percepção de segurança no ambiente escolar. Além disso, fatores como a presença de câmeras de segurança e ações educativas são considerados relevantes para reduzir episódios de conflito e violência na escola. A pesquisa também destacou a importância de uma gestão escolar proativa e de estratégias que promovam um ambiente mais seguro e respeitoso, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada que envolva a participação de toda a comunidade escolar para fortalecer as ações de prevenção.

¹ Doutoranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA, flaviamestrado2019@gmail.com;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta pesquisa, foi possível constatar que as estratégias adotadas pela gestão escolar desempenham um papel fundamental na prevenção e no enfrentamento da violência no ambiente escolar. As práticas de gestão eficazes, aliadas a políticas educativas integradas, promovem um clima mais seguro, convivência respeitosa e o fortalecimento de vínculos entre alunos, professores e a comunidade escolar. Além disso, a implementação de ações pedagógicas multidisciplinares, atividades lúdicas e campanhas de conscientização contribuem para reduzir os índices de violência e promover uma cultura de paz e respeito. Ressalta-se, portanto, a importância de continuidade e aprimoramento dessas estratégias, bem como de uma parceria sólida entre escola, famílias e comunidade, para criar ambientes escolares mais acolhedores e propícios ao aprendizado. Assim, a gestão escolar apresenta-se como um elemento-chave na construção de espaços educativos democráticos, seguros e estimulantes, essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- Assis, S. G. D., Constantino, P., & Avanci, J. Q. (2010). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Editora Fiocruz.
- Bracht, V. (1996). Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, 23-28.
- Bernardinho (2006), *Transformando Suor em Ouro*, GMT Editores LTDA.
- Campoy, T. J. (2019). *Metodología de la investigación científica: manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*. 1ª Ed. – Assunção: Marben.
- Digiácomo, M. J., & Digiácomo, I. A. (2013). Estatuto da criança e do adolescente anotado e interpretado. *Ministério Público do Estado do Paraná. Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente*, 6.
- dos Santos Vasconcellos, C. (2022). *Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente*. Cortez Editora.
- Fachin, O(2005). *Fundamentos de Metodologia*, 4ª edição, Editora Saraiva.
- Freire, J. B. (1991). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione.
- Generoso, C., & Júnior, O. G. (2022). Reflexões sobre o sistema de garantia de direitos das crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência. *Seminários do LEG*, (13), 127-

¹ Doutoranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA, flaviamestrado2019@gmail.com;

136.

Gil, A .C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1987

Libâneo, J. C. (2004). Organização e gestão da escola. *Teoria e prática*, 5.

Murad, M., dos Santos, R. F., & Da Silva, C. A. F. (2019). *Escolas, violência e Educação Física*. Editora Jaguatirica.

Santos, J. V. T. D. (2001). A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. *Educação e Pesquisa*, 27, 105-122.

Salles, L. M. F., & de Paula, J. M. A. (2008). Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões. *Cadernos de Educação*, (30).

Souza, M. R. D. (2008). Violência nas escolas: causas e consequências. *Caderno Discente do Instituto Superior de Educação, Ano, 2*.

Teixeira, E. (2011). A Análise de Dados na pesquisa Científica: *importância e desafios em estudos organizacionais*. *Desenvolvimento Em Questão*, 1 (2), 177-201.

Zagury, T. (2011). *Encurtando a adolescência*. Editora Record.

Zappellini, MB, & Feuerschütte, SG (2015). O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. *Administração: ensino e pesquisa* , 16 (2), 241-273.

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/4kYVcFy88CSrfBWYBPmRcYD/?lang=pt>

¹ Doutoranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA, flaviamestrado2019@gmail.com;